

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORAL

FILARIOSE LINFÁTICA

Maria da Conceição Silva
Biomedicina

Recife-2011

Classificação

Reino:Animalia

Filo:Nematoda

Classe:: Secernentea

Ordem:Spirurida

Subordem: Spirurina

Família: Onchocercidae

Gênero: *Wuchereria*

Espécie: *Wuchereria bancrofti*

INTRODUÇÃO

Filariose linfática é causada por helmintos das espécies :

Wuchereria bancrofti

Brugia malayi

Brugia timori

Morfologia

- ◉ Verme adulto macho e fêmea

Corpo delgado e branco leitoso.

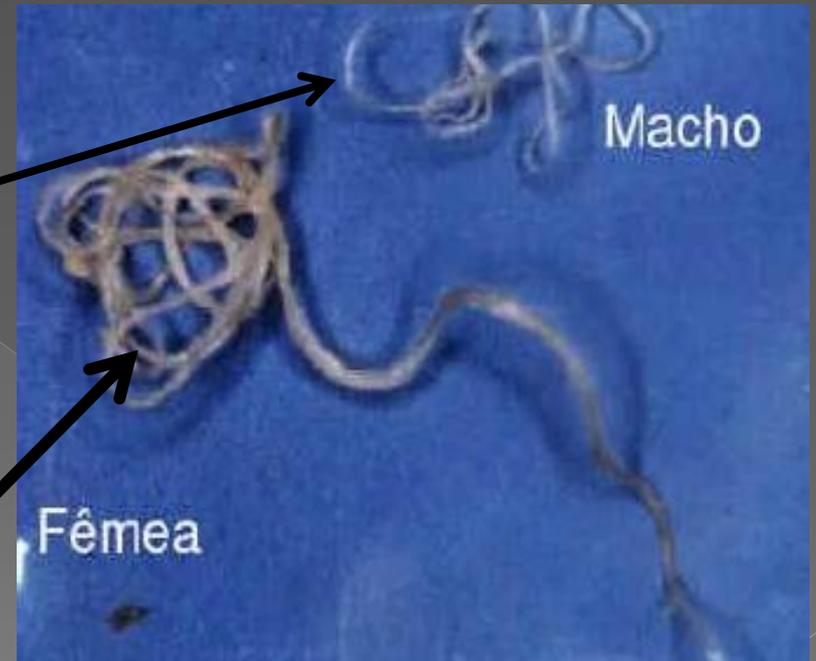
Macho: 3,5 a 4 cm ;

Extremidade anterior afilada

Extremidade posterior enrolada

Fêmea: 7 a 10cm;

órgãos genitais duplos



Morfologia

Microfilárias

Tamanho: 250 a 300µm

Membrana extremamente delicada

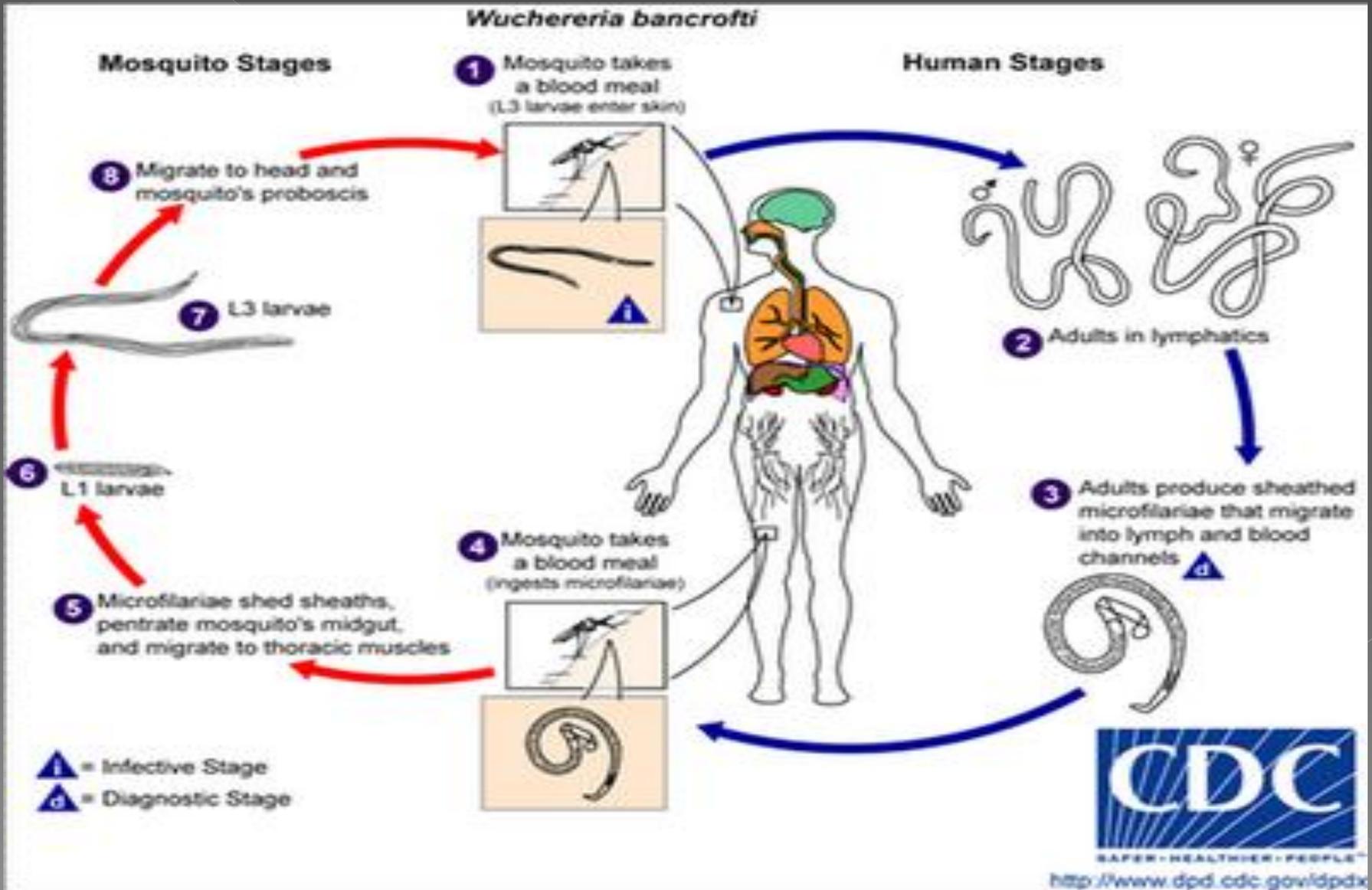
Células subcuticulares

Células somáticas

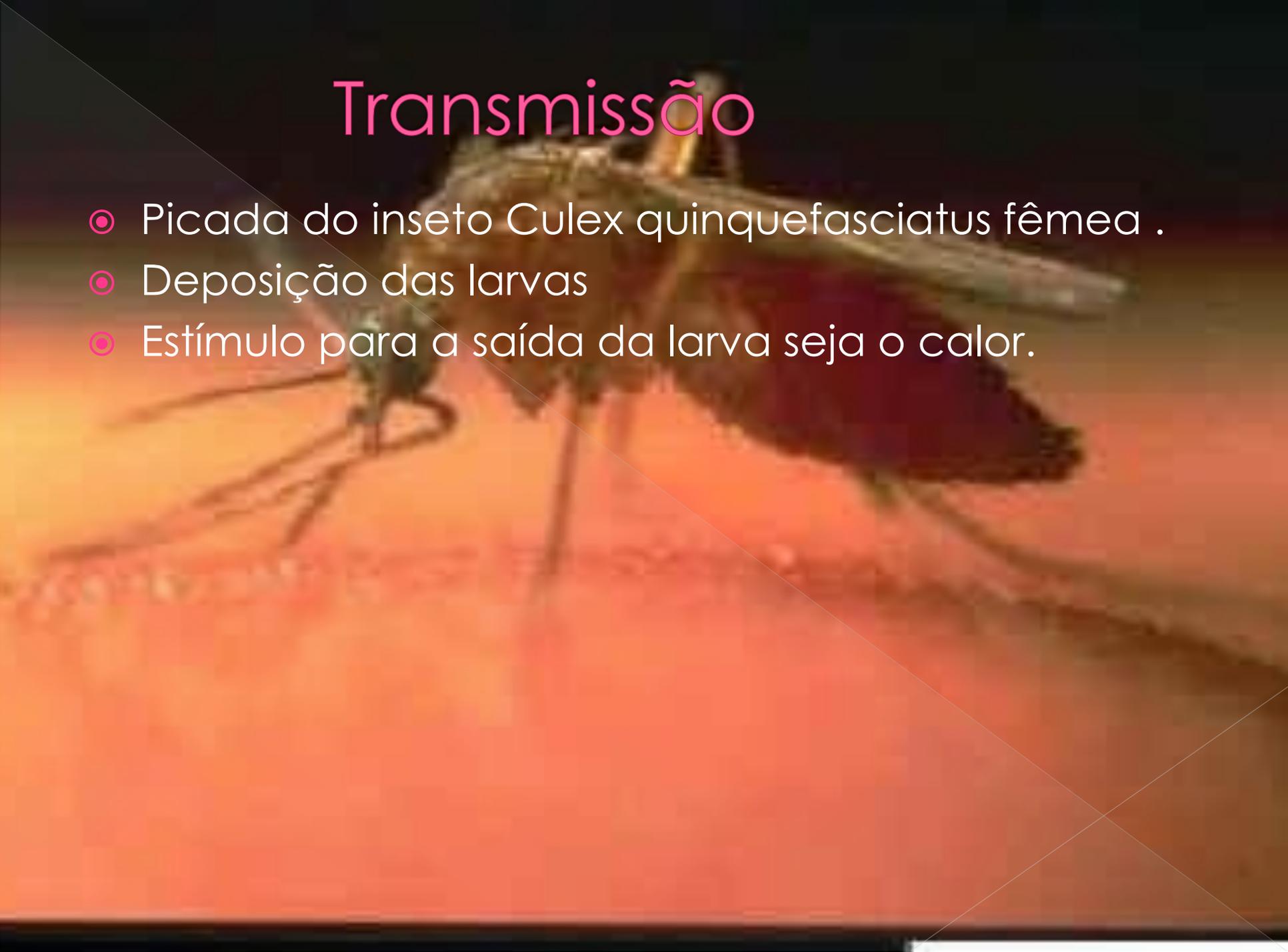


- ◉ Hábitat - Vivem nos vasos e gânglios linfáticos.
- ◉ Microfilárias são encontradas no sangue periférico no período da noite. Durante o dia encontram-se nos capilares profundos.
- ◉ Microfilárias saem dos ductos linfáticos e ganham a circulação sanguínea do hospedeiro.

Ciclo biológico



Transmissão



- Picada do inseto *Culex quinquefasciatus* fêmea .
- Deposição das larvas
- Estímulo para a saída da larva seja o calor.

Manifestações clínicas

- Assintomática ou subclínica
 - * Danos nos vasos linfáticos ou sistema renal
- Forma aguda
 - *linfangite e adenite
- Forma crônica
 - *linfedema, hidrocele, quilúria e elefantíase
- Eosinofilia pulmonar tropical

Patogenia

- ◉ Ação mecânica
- ◉ Ação irritativa
- ◉ Fenômenos imunológicos

- Elefantíase- Processo de inflamação e fibrose crônica do órgão atingido, Hipertrofia do tecido conjuntivo, dilatação dos vasos linfáticos e edema linfático.
- Sequência de eventos:
 - linfangite
 - adenite
 - linfangectasia
 - linforragia
 - linfedema
 - esclerose da derme e hipertrofia da derme



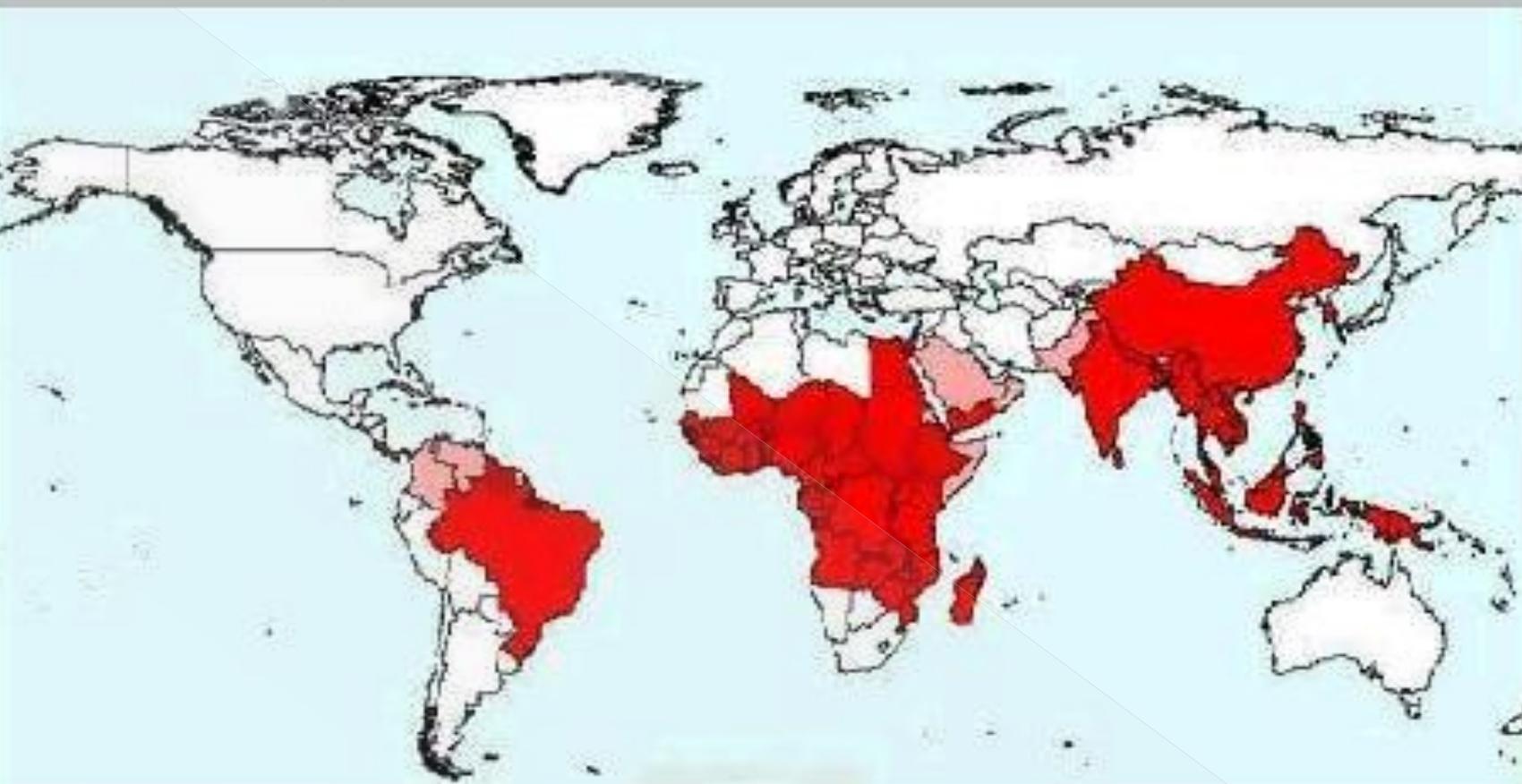
Diagnóstico

- Clínico
- Laboratorial:
 - ❖ Pesquisa de microfilárias:
 - * Gota espessa
 - * Filtração em membrana de policarbonato
 - * Método de Knott
- Sorológico
- Pesquisa de vermes adultos
- Pesquisa de DNA

Epidemiologia

- 80 países
- No Brasil as áreas mais endêmicas eram Maceió (AL), Belém (PA), Região Metropolitana do Recife (PE).
- Endêmica em várias regiões de muita pobreza e com clima tropical e subtropical

Figura 1. Distribuição geográfica da filariose linfática no mundo



- Área endêmica
- Área de baixa endêmicidade
- Área não endêmica

Tratamento

- Ivermectina-Redução da microfilaremia
- Dietilcarbamazina-Ação sobre as microfilárias e os vermes adultos.

Linfedema-Higiene local, fisioterapia ativa, drenagem postural e uso de Compressas.



Profilaxia

- ◉ Tratamento de todas as pessoas parasitadas.
- ◉ Combate ao inseto vetor
- ◉ Melhoria sanitária

